



As Folias de Reis e de outros Santos em Morrinhos: Reflexões sobre as Práticas Religiosas Tradicionais em um Contexto Cultural em Transformação

André Luiz Caes¹

Wesley Ribeiro Alves²

Resumo: Este artigo constitui uma reflexão sobre as Folias de Reis e de outros santos na cidade de Morrinhos (GO), com enfoque numa perspectiva sobre a relação entre o rural e o urbano e sobre o moderno e o tradicional. Sendo uma cidade que viveu o processo de urbanização característico do Brasil desde a década de 1960, Morrinhos se mantém quase que completamente ligada ao universo rural devido à economia predominantemente agrícola. Nesta relação da cidade com o campo revela-se uma interdependência que se manifesta na força da religiosidade tradicional, personificada pela intensa presença das folias. Sendo uma tradição presente no Brasil desde o período colonial, as folias constituem uma importante manifestação da fé dos habitantes do meio rural, se mantendo atualmente como um evento que une o rural e o urbano, significando uma importante forma de comunicação entre o moderno e o tradicional.

Palavras-Chave: Folias de Reis. Morrinhos (GO). Rural e Urbano. Religiosidade Tradicional.

The Folias de Reyes and other Saints in Morrinhos: Reflections on Traditional Religious Practices in a Transformative Cultural Context

Abstract: This article is a reflection on the Folias de Reis and other saints in the city of Morrinhos (GO), focusing on a perspective on the relationship between rural and urban and modern and traditional. Being a city that has lived the process of urbanization characteristic of Brazil since the 1960s, Morrinhos remains almost completely linked to the rural universe due to the predominantly agricultural economy. In this relationship between the city and the countryside, an interdependence is manifested in the strength of traditional religiosity, personified by the intense presence of folias. Being a tradition present in Brazil since the colonial period, the folias constitute an important manifestation of the faith of the inhabitants of the rural environment, being currently maintained as an event that unites the rural and the urban, meaning an important form of communication between the modern and the traditional.

Keywords: Folias de Reis. Morrinhos (GO). Rural and Urban. Traditional Religiosity.

Introdução

A cidade de Morrinhos possui diversas comunidades rurais (pelo menos 18), nas quais ainda, ocorrem todos os anos, diferentes Folias dedicadas aos Santos Reis e a outros santos católicos. Esses rituais, que são realizados no Brasil desde o século XVI – quando faziam parte das

¹ Pós-Doutor em História pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Doutor em História pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professor do Curso de Graduação em História e do Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Sociedade da Universidade Estadual de Goiás (UEG).

² Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Sociedade da Universidade Estadual de Goiás (PPGAS/UEG). Graduado em História pela Universidade Estadual de Goiás (UEG/Morrinhos).



estratégias da colonização e cristianização da população da América portuguesa –, permanecem até os dias atuais como elementos centrais da religiosidade católica nessa cidade.

A constatação da importância das folias para a população católica de Morrinhos, nos instigou a buscar compreender alguns aspectos que envolvem a permanência dessas práticas religiosas tradicionais do catolicismo e procurar refletir sobre essa permanência no contexto cultural atual, marcado pela intensa transformação e pela grande diversidade de opções religiosas que competem por seu espaço no campo religioso brasileiro.

País com a maior população católica do planeta, mesmo com a constante perda de fiéis das últimas décadas, o Brasil abriga diversas manifestações religiosas de caráter popular que, mantendo-se ligadas às raízes católicas, ocorrem de forma desvinculada da hierarquia oficial do catolicismo romano. Entre essas manifestações, as folias ocupam um lugar de destaque, despertando o interesse de estudiosos que investigam as diversas faces da religiosidade popular no Brasil

De acordo com Chaves (2013), o interesse acadêmico pelas Folias de Reis não é novo:

Desde pelo menos o final da década de 1940, a folia vem sendo objeto de interesse de pesquisadores. A literatura sobre o tema é relativamente extensa, abarcando uma enorme variedade de preocupações e interesses: desde textos predominantemente descritivos, em geral, escritos a partir da perspectiva dos folcloristas [...] até estudos monográficos e analíticos iniciados na década de 1980, influenciados pelas reflexões pioneiras do antropólogo Carlos Rodrigues Brandão (CHAVES, 2013, p. 18).

A Folia de Reis é uma das mais difundidas práticas do catolicismo popular brasileiro, estando presente em vários Estados do país. Inserida num sistema de troca de bens, serviços e símbolos, a Folia de Reis atravessa a cultura e a vida social em diferentes domínios (CHAVES, 2013), possibilitando a experiência de um sentido religioso e místico para muitos daqueles que estão ligados às mesmas. É por essa razão que as Folias de Reis e as folias dedicadas a outros santos estão presentes no Brasil desde os momentos iniciais da colonização e permanecem até a atualidade como elementos centrais do catolicismo no interior do país, de forma especial no interior do Estado de Goiás.

Pensando no caso da cidade de Morrinhos (GO) a existência de um número significativo de folias que ocorrem praticamente em quase todos os meses do ano, envolvendo tanto as comunidades rurais como a população urbana, nos leva a refletir – além da própria permanência significativa das folias nessa região – sobre a relação entre o urbano e o rural na prática das folias, fato que evidencia uma característica dessa relação que já é enfocada pelos pesquisadores.



Nesse sentido, Jacinto, Mendes e Perekouski (2012) propõem que há pelo menos duas formas de análise entre os estudiosos sobre a atual situação da vida rural: a primeira é que o rural tende a desaparecer, devido à completa urbanização da sociedade; e a segunda é que o rural permanece vivo, mantendo parte de suas tradições, mas utilizando todas as possibilidades tecnológicas trazidas pela modernidade (JACINTO, MENDES, PEREKOUSKI, 2012, p. 175).

Nas próximas páginas, procuramos pensar as folias no contexto atual do campo religioso brasileiro e, especificamente, sua singularidade como manifestação religiosa na região de Morrinhos, considerando seu papel na dinâmica entre o urbano e o rural para a população.

As Folias como Manifestação Religiosa Popular e como Campo de Reflexão

Na inter-relação entre povos e culturas que aconteceu no Brasil durante sua história, a Folia de Reis tornou-se uma festa religiosa praticada por todos os grupos sociais, mesmo tendo sido trazida para o Brasil pelos portugueses.

A tradição da Folia de Reis chegou ao Brasil por intermédio dos portugueses no período Brasil – Colônia, sendo que já era uma manifestação cultural realizada por toda a Península Ibérica onde era comum a doação e trocas de presentes, regadas a cânticos e danças nas residências. Dessa forma, a Folia de Reis teria sido introduzida no Brasil no século XVI, como instrumento pedagógico dos jesuítas, como crença divina para catequizar os índios e logo depois, os escravos. A Folia de Reis brasileira foi composta pelas manifestações culturais de etnias e povos diferentes, com diversas variações regionais com relação ao estilo, ao ritmo e ao som, contudo mantendo sempre a crença e devoção ao Menino Jesus, a São José, à Virgem Maria e aos Reis Magos (ALVES, 2009, p. 4).

Em sua origem, as Folias de Reis começaram a ser praticadas e encenadas como peças teatrais realizadas pela Igreja Católica na Europa no século XVI. Segundo Mota e Almeida (2012),

[...] estas encenações relatavam passagens bíblicas e temáticas do ciclo natalino incluindo a Epifania. A “teatralização” da visita dos “Reis Magos” ao Menino Jesus contribuiu para a difusão do catolicismo tanto nos países europeus quanto nos colonizados, principalmente por Portugal, como é o caso do Brasil. [...] (MOTA; ALMEIDA, 2012, p. 93).

Desde sua inserção na cultura brasileira, a Folia de Reis foi se transformando, assimilando, em cada período histórico, as alterações culturais que aconteceram, como, por exemplo, as promovidas pelo processo de urbanização e aos demais elementos que foram agregados à cultura urbana desde o século XIX. Segundo Goulart (2014):

O processo de desenvolvimento das cidades brasileiras e a vinda da população do campo para a cidade, em especial em meados da segunda metade do século XX, alavancaram a economia e o fortalecimento dos Estados brasileiros. Entretanto, isso ocorreu de maneira desigual, causando inchaço populacional nas cidades, juntamente a desempregos, violências, incertezas. Ou seja, o cotidiano das populações sofreu e sofre constantes influências dos momentos históricos nos quais estão inseridos. Resgatando, sobremaneira, as folias de reis para esta discussão, reiteramos que sua sobrevivência se deve graças à



vontade e preocupação de grupos sociais que se tornam, mesmo com a rotina do trabalho e do desenvolvimento e modernização dos espaços urbanos, cidadãos responsáveis pela construção contínua de suas memórias (GOULART, 2014, p. 5).

As mudanças na cultura brasileira se aceleraram nas últimas décadas, desde que o modelo desenvolvimentista do capitalismo foi implantado no Brasil pelos governos e suas políticas econômicas. Nesse contexto a sociedade passou a viver constantes transformações devido, principalmente, às grandes modernizações que aconteceram no campo da tecnologia, da comunicação e dos transportes. Nessas novas condições sociais de mudanças sempre constantes os grupos que participam desses festejos tradicionais do catolicismo também estão em constante mudança.

A identidade está sempre se transformando em sincronismo com a cultura, o espaço e a história de cada povo e assim a identidade individual é moldada por influências do meio social. Uma criança pode ter uma identidade cultural totalmente diferente da que vem a possuir na vida adulta, pois o meio social, com o passar dos anos, foi interferindo em sua formação, provocando mudanças nos hábitos culturais e costumes (ALVES, 2009, p. 2).

Em Goiás, até fins dos anos 1960 a Folia de Reis era um hábito principalmente rural, apesar de também acontecer no meio urbano. A partir dos anos 1970 o Estado, como todo o Brasil, começou a passar por diversas mudanças estruturais na economia e o campo começou a se esvaziar devido à modernização da agricultura. Nessa nova etapa da exploração econômica do campo, as pessoas que antes moravam nas fazendas começaram a migrar para o meio urbano.

A transição do meio rural para o urbano foi prejudicial para a Folia de Reis pelo fato das pessoas se entusiasmarem com a nova forma de vida, com os novos meios de entretenimento trazidos pela modernização, como a televisão. Assim, muitos deixaram de lado ou passaram a dar menor valor à prática do festejo antes reverenciado por todos. Somente a partir dos anos 1990 que a Folia de Reis começou a ser novamente valorizada.

A chegada dos anos 70 aconteceu juntamente com algumas mudanças que minimizaram a distância entre rural e urbano, tais como o êxodo rural; a invenção da televisão; a melhoria das estradas e transportes. Dessa forma o fascínio que a Folia de Reis causava nas pessoas, foi dividido com outros tantos “shows” da vida urbana, o que culminou em quase trinta anos prejudiciais à reprodução da Folia de Reis. Já nos anos 1990, o quadro histórico da Folia de Reis começa a mudar, pois a modernização da sociedade brasileira seguida da associação com o turismo foi marcante para a sobrevivência da Folia de Reis enquanto manifestação cultural, mesmo que para alguns estudiosos, a ideia de tal associação seja maléfica à originalidade dos rituais culturais que deve ser conservada (ALVES, 2009, p. 7).

Porém, a modernidade implicou em modificações, não só no local da realização do festejo, que em muitos casos, deixou de ser praticado nas fazendas e passou a ser praticado nas cidades,



como mudanças no próprio ritual. Alves, participando de evento que procura valorizar essas tradições, propõe:

Com eventos como este as festas tradicionais religiosas ganham força e se preservam, o que é muitíssimo importante frente ao progresso desordenado em que vivemos, acabando com as nossas tradições e, conseqüentemente, com o Folclore. Mesmo nestes grupos aparece evidente a descaracterização: nenhuma viola somente violões, as botinas pelos tênis e propaganda comercial nas camisetas, trocando a indumentária simples, 'o terninho de ver Deus', pelo uniforme, que descaracteriza, perde a originalidade. É de suma importância que os jovens participem para dar continuidade (ALVES, 2009, p. 8).

No Estado de Goiás as Folias passaram a ser festejadas tanto no meio rural como no meio urbano, pelo fato de, em muitas cidades como Morrinhos, permanecerem vivas e dinâmicas muitas comunidades rurais. Nesse sentido, a mudança de parte dos locais de realização da festa de Santos Reis para as cidades acarretou algumas mudanças nos hábitos do festejo, porém alguns costumes que eram praticados no meio rural continuam sendo vistos no meio urbano.

É comum nas festas rurais a decoração das casas com bandeirolas e folhagens de coqueiros. Para receber as folias rurais os donos das propriedades faziam grandes arcos com folhagens e flores naturais e/ou de papel; atualmente observa-se esse costume ainda nas folias da cidade de Goiânia. Esses “traços” da identidade contidos nas folias rurais se fazem presentes nas festas de Folias de Reis urbanas da capital (MOTA; ALMEIDA, 2012, p. 97).

Na perspectiva apresentada pelas autoras, é possível pensar as Folias como um meio de ligação entre o rural e tradicional e o urbano e moderno, pelo fato de um número significativo de pessoas manter laços afetivos com os costumes tradicionais da zona rural e procurar manter essas tradições também em suas vidas nas cidades.

As festas são consideradas como um modo de reprodução de uma cultura. A cultura é, portanto, produzida pelas relações humanas e que a identidade é “construída” a partir desta. A cultura está em constante transformação. Nas Folias de Reis a cultura e a identidade se consolidam a partir das relações existentes entre os foliões, devotos, participantes dos “giros”. A transmissão da cultura é feita por meio de diferentes linguagens, podem ser de maneira oral ou escrita, direta ou subjetivamente. Nesta linguagem as palavras – vocábulos - são substituídas por símbolos, imagens, valores, lembranças, entre outros. A leitura destes símbolos pode ser feita por meio da análise das representações e mapas mentais (MOTA; ALMEIDA, 2012, p. 98).

A modernização faz com que a Folia de Reis seja, de certa forma, recriada por seus participantes, sendo necessário, para acompanhar o ritmo dos foliões, algumas modificações no festejo.

Essa recriação perpassa por pequenas mudanças e adaptações, como diminuição do tempo de giro, o uso de transporte motorizado em parte do trajeto, rodízio dos foliões, que, em virtude, das novas configurações do mundo moderno, têm horários fixo na jornada de trabalho (SILVA, 2006, p. 41).



Nesse sentido, com o passar dos anos alguns hábitos característicos da Folia de Reis estão se modificando e se adaptando ao meio atual, porém há sempre algo que nunca muda, dando origem a então chamada tradicionalidade que é passada de geração a geração, percebemos isso a partir da reflexão de Mendes: “A tradução é encontrada nos ritos, nas normas, nas músicas da estruturação de toda a Companhia, podendo ser entendida como as permanências que costumam ser preservadas e transmitidas de uma geração à outra” (MENDES, 2005, p. 28).

As práticas tradicionais com o passar do tempo vão se modificando, porém, essas mudanças são feitas de forma moderada de modo que a essência e o sentido originais permanecem sem nenhuma mudança. Desse modo de acordo com Mendes, “a dinâmica contida na circularidade e nas ressignificações obedece a uma lógica própria, ou seja, se ressignifica, mas apenas o necessário para que não se perca o sentido original, sua identidade” (MENDES, 2007, p. 30). Para Goulart, numa reflexão a partir do trabalho de Carlos Rodrigues Brandão:

[...] os foliões são especialistas populares, responsáveis por fazer a releitura de uma tradição. Do mesmo modo, as folias de reis são manifestações de compartilhamento de sentimentos, conhecimentos e normas coletivas. Mais que uma reprodução social do que fora passado pelos mestres e antecedentes dos foliões, há uma reconstrução que pode ser percebida nas folias de reis, através da ocupação de espaços físicos distintos, da participação em eventos que são organizados em datas que transcendem o período natalino do ritual (25 de dezembro a 6 de janeiro), da complexidade existente nos objetos simbólicos utilizados para o ritual e os sentidos a eles atribuído. Inclusive, partes destes significados são perceptíveis na própria indumentária, danças e performances dos grupos de folias de reis (GOULART, 2014, p. 5).

Nas folias de Morrinhos as adaptações ocorrem principalmente em relação aos meios utilizados para a realização do giro ou visitas às casas das famílias que receberão a folia para o pouso, com a utilização de automóveis e não mais os cavalos como era o costume no passado. O pouso também não mais é realizado pelos componentes da folia, que retornam para pernoitar em suas próprias casas, são mantidos, entretanto, a maior parte dos rituais que marcam a sacralidade e a devoção dos foliões.

Aspectos do Urbano e do Rural nas Folias de Morrinhos

Os estudiosos Lindner, Alves e Ferreira (2009) propõem que, no Brasil, ainda existem centenas de municípios nos quais a vida rural e a vida urbana ainda estão bastante inter-relacionadas, com a preservação de muitas das tradições da vida rural juntamente com a adaptação às condições da vida moderna. Na visão dos autores:

A concepção tradicional do rural como lugar do atraso e da rusticidade e o urbano como o lugar do progresso e da modernidade, não pode mais ser tida como absoluta. [...] a



sociedade brasileira parece estar tendo um novo olhar sobre o rural, antes visto como uma fonte de problemas, passa a apresentar indícios de ser também portador de “soluções”, com o crescimento da busca por um maior contato com a natureza e o aprofundamento das relações sociais mais pessoais, tidas como predominantes entre os habitantes do campo (LINDNER; ALVES; FERREIRA, 2009, p. 2.)

A partir dessas reflexões podemos compreender o que Brandenburg (2010) entende como integração entre o rural tradicional, o rural moderno e o rural socioambiental. Para este autor “a modernização não atingiu todos os espaços do ambiente rural, permanecendo situações de um rural tradicional” (BRANDEMBURG, 2010, p. 423). Na sua percepção temos uma nova situação atual que o autor chama de “rural reconstruído, ou reflexivo”, em que o tradicional não é simplesmente substituído pelo moderno, mas é ressignificado, devido à revalorização da vida próxima da natureza e da perspectiva de proteção do meio ambiente.

Nesse sentido, a cidade de Morrinhos (GO) pode ser considerada um município onde essas relações entre o urbano e o rural ainda estão bastante preservadas, não tendo perdido ainda o interesse que existiu no passado.

Na fase atual desta pesquisa fizemos inicialmente, a partir das informações coletadas, uma divisão do município em regiões para separar as folias que serão acompanhadas: 1) as macrorregiões Norte, Sul, Leste, Oeste e Perímetro Urbano de Morrinhos; 2) dentro destas as microrregiões rurais de Marcelânia, Vertente Rica, Espraiado, Lageado, Serrinha, Serra, Rancho Alegre, Bom Jardim das Flores, Sarandi, Contendas, Santo Antônio, Santa Rosa, Vinagre, Baixa Verde, Areia, Araras, Barreiro e Palmito.

Nessas microrregiões pudemos identificar, com o auxílio de um dos importantes personagens para a manutenção da tradição das Folias em Morrinhos, o Professor José Henrique Rodrigues Machado³, as seguintes manifestações dessa festa popular:

Folia de Reis: 18 Folias – Perímetro Urbano, Marcelânia, Vertente Rica, Espraiado, Lageado, Serrinha, Serra, Rancho Alegre, Bom Jardim das Flores, Sarandi, Contendas, Santo Antônio, Santa Rosa, Vinagre, Baixa Verde, Areia, Araras e Palmito (estas Folias ocorrem em diversas datas durante o ano e não apenas na data tradicional de 25 de dezembro a 06 de janeiro);

Folia de Nossa Senhora do Carmo: 1 folia - Perímetro Urbano de Morrinhos;

Folia de São João Batista: 4 folias – Serrinha, Contendas, Vinagre e Baixa Verde;

³ Docente do Curso de Letras da UEG – Câmpus Morrinhos, Dirigente do Rotary Club em Morrinhos, participante – desde a infância – dos rituais das Folias em Morrinhos e atual estudioso das linguagens e simbolismos desses rituais.



Folia de Nossa Senhora da Guia: 1 folia – Perímetro Urbano de Morrinhos;

Folia de São Sebastião: 5 folias - Perímetro Urbano de Morrinhos, Bom Jardim das Flores, Vinagre, Santa Rosa e Serra;

Folia de Nossa Senhora D'Abadia: 2 folias – ambas no Perímetro Urbano de Morrinhos.

Figura 1 - A Companhia, o Altar, a Bandeira e (à direita) o casal que recebe a visita



Fonte: Arquivo Pessoal Autor (2017)

Figura 2 - O jantar oferecido à Companhia e aos que colaboraram para a realização



Fonte: Arquivo Pessoal Autor (jul./2016)



Muitos autores que se debruçaram sobre as experiências das folias em suas regiões identificam os principais aspectos que compõem essas manifestações religiosas e nos auxiliam a compreender não apenas o universo especificamente religioso e devocional dos rituais, assim como o papel das mesmas na integração entre o urbano e o rural no contexto das grandes transformações que aconteceram no país nos últimos 50 anos.

Figura 3 – Folia Nossa Senhora da Guia (Altar)



Fonte: Arquivo Pessoal Autor (out./2016)

Um primeiro aspecto, ressaltado por Silva (2006) que analisou a Folia em Goianira (GO), é a manutenção das características do catolicismo popular, em rituais que prescindem da presença do sacerdote e da Igreja. Sobre esse fato ela propõe: “a folia de reis tem autonomia litúrgico-organizativa, sendo protagonizada e produzida por leigos, devotos católicos. Esta folia não utiliza lugares oficiais do culto católico” (SILVA, 2006, p. 41). Essa característica é preservada na maior parte das folias de Morrinhos, apesar da Igreja Católica não interferir e até mesmo estimular a existência das mesmas, tendo inclusive a Folia da padroeira da cidade, Nossa Senhora do Carmo, que é encerrada com missa na Matriz da cidade.



Figura 4 – Folia Nossa Senhora da Guia (Companhia e Bandeira)



Fonte: Arquivo Pessoal Autor (out./2016)

Outro aspecto interessante é mostrado por Machado (2010), que estuda a folia na cidade de Palmeiras de Goiás. Essa autora propõe que os foliões, em especial os componentes do grupo que realiza o giro, são todos indivíduos que viveram a fase do êxodo rural e acabaram deixando de viver no meio rural para morar na cidade, mantendo, entretanto, o vínculo forte com a cultura tradicional que marcou a vida das fazendas.

Em Palmeiras de Goiás foi mudada de 25 de dezembro a 6 de janeiro para o mês de julho (sic). Mudança creditada ao êxodo rural acontecido mundialmente. Os foliões fazem parte da população empurrada do campo para a cidade em busca de oportunidades de trabalho e que fazem parte dos números estatísticos que contam sobre o êxodo rural e suas consequências nas vidas das pessoas (MACHADO, 2010, p. 36).

Em Morrinhos, observamos a mesma realidade do êxodo rural, mas também o fato de que muitos dos que mudaram do campo para a cidade, mantêm pelo menos um pedaço de terra, de extensão variável, mas geralmente não muito grande, como forma de permanecer ligado à terra e continuar participando dos antigos meios de produção de alimentos, como a agricultura familiar e



leiteira. São especialmente estes que se reúnem nas diversas folias que se realizam nas comunidades rurais de Morrinhos em diversas datas durante o ano.

Essa mesma perspectiva que existe em Morrinhos é encontrada por Silva (2014) quando esta analisa a Folia de Reis na comunidade de Cruzeiro dos Martírios em Catalão (GO). Primeiramente ela expõe as transformações na vida dos habitantes da comunidade no período de mudanças drásticas no modelo agrícola do país.

As transformações ocorridas na Comunidade Cruzeiro dos Martírios a partir da mecanização e industrialização rural foram sentidas em diferentes âmbitos: nas relações de trabalho, na convivência social, na alteração na quantidade e dos bens produzidos, na paisagem (visual) do local. No entanto, mesmo com todas essas transformações não é possível afirmar que o processo de modernização destruiu ou suprimiu as tradições e valores dos moradores, uma vez que os remanescentes na Comunidade ainda possuem um forte vínculo com o lugar que habitam. Eles apenas adequaram suas práticas e costumes de acordo com uma nova ordem e, a partir de então, reconstituíram suas identidades sem rupturas completas com as tradições passadas (SILVA, 2014, p. 44).

Ao analisar a folia dessa comunidade, a autora também encontra os traços marcantes da relação entre o urbano e o rural que caracteriza as folias em Morrinhos, a integração entre os que permaneceram na terra, os que se mudaram para a cidade, mas mantêm o seu pedaço de chão e retornam para celebrar a folia e ainda os que não tem ligação com essa comunidade rural, mas que são atraídos tanto pelo festejo como pelo ritual religioso que é a essência da folia.

As festas são tradições marcadas por um sentimento de união compartilhado por aqueles que dela participam direta ou indiretamente. Aqui, no caso da Folia de Reis do Cruzeiro dos Martírios, essa união se refere tanto àqueles que ainda residem na comunidade quanto àqueles que foram para a cidade, mas que conservam seus traços rurais, e ali voltam ao menos na época da festa, ou àqueles que nunca residiram ali, no entanto acompanham a festa como meio de lazer. [...] Na Comunidade Cruzeiro dos Martírios, os seus moradores estão unidos não apenas pelo espaço em que vivem, mas por laços de sangue, de parentesco e de amizade, associados às formas religiosas, culturais e sociais partilhadas entre si (SILVA, 2014, p. 56).

Percebemos em nossas participações nas folias em Morrinhos, que esses são também as motivações para a ampla difusão das folias nas comunidades rurais e, mesmo, nas folias urbanas, com uma intensa participação das famílias, amigos e conhecidos em cada um dos rituais.

Nogueira (2011), em pesquisa sobre a Folia de Reis em Quirinópolis (GO), indica também a relação entre o rural e o urbano como uma das fontes da valorização da folia nessa cidade. Para essa autora a manutenção do ritual da folia está relacionada também à memória da vida no campo.

O cotidiano rural em Quirinópolis, estado de Goiás, tem pouca escrita já que a maior parte está em relatos orais que narram histórias a partir de reminiscências passadas. As lembranças são revividas por meio de nossos pais e avós. As casas têm seus cheiros, comidas tradicionais, maneiras de falar, rezar, um jeito que reflete apenas o hábito de usar o



passado “os bons tempos de antigamente” como desculpa para criticar o presente [...] A relação entre campo e cidade revela não apenas um problema ou um objeto da história, mas sim a vivência direta das pessoas que têm no cotidiano dois aspectos – a presença do passado e do presente (NOGUEIRA, 2011, p. 26).

De fato, nas folias das zonas rurais de Morrinhos, são celebrados os encontros entre o passado e o presente, tanto pela presença das pessoas que compartilham as memórias da vida no campo como pela oportunidade de trocar informações sobre o modo atual de realizar as atividades que marcam o setor produtivo agrícola e de criação de gado. Em geral, a maior parte dos participantes das folias estão ainda ligados a esse setor de atividade produtiva.

Por fim, é preciso destacar o papel das folias na preservação dos laços de sociabilidade e solidariedade que marcam a vida rural e que tem desaparecido gradativamente no meio urbano devido ao extremo individualismo que permeia a sociedade de consumo. As folias durante os giros, realizam rituais religiosos e de compartilhamento dos alimentos em diversas casas, nas quais os foliões se reúnem para entoar os cânticos, rezar o terço e depois se alimentar com o almoço ou jantar oferecido pela família que está recebendo o giro e vai proporcionar o pouso. No passado rural, todas as pessoas da companhia de folia eram acolhidas para dormir na casa da família que os recebia, na atualidade apenas os instrumentos musicais e a bandeira “dormem” nessa casa, os foliões retornam aos seus lares e retomam o giro no dia seguinte, quando o ritual se repete na casa de outra família.

O giro com seus diversos pousos constitui, nos dias atuais, uma oportunidade às vezes única da família receber parentes e amigos para uma refeição coletiva e para um ritual religioso coletivo, à medida que o ritmo de vida atual impõe muitas restrições a esses encontros, favorecendo o fechamento das pessoas em seus mundos particulares e distanciando os parentes e amigos da convivência cotidiana. Sobre esse aspecto, Gonçalves (2014) analisando as folias dos bairros populares de Juiz de Fora (MG), propõe diversas considerações sobre a importância das folias para os habitantes desses locais.

A importância da festa está não só no reforço dos laços de amizade e solidariedade, mas no complexo contexto que é criado para que outras dimensões da vida em comunidade se apresentem. Tal aspecto é tão forte que os próprios foliões afirmam que existe duas festas: aquela que acontece enquanto estão na “roça”, quando o aspecto religioso e de união do grupo se sobressaem, e outra quando [...] tem início uma disputa de status diante da comunidade que acompanha o giro. [...] A Folia de Reis se torna um motivo para reunir essas pessoas que normalmente fazem parte da mesma comunidade ou moram em bairros vizinhos. Nessa aproximação cotidiana laços de amizade vão se transformando em laços familiares através do casamento, da gravidez ou do apadrinhamento. Mesmo quando



alguém se muda do bairro, a convivência se mantém ou pela permanência de algum parente ou pela participação de algum dos grupos de folia (GONÇALVES, 2014, p. 103).

Em Morrinhos a quantidade de folias anuais faz destes rituais religiosos um momento dos mais significativos para a preservação dos laços familiares, de parentesco, de amizade e de solidariedade. Mesmo que a devoção aos Santos Reis ou aos demais santos que são reverenciados nas folias não seja o motivo da participação de todos os foliões, a possibilidade de compartilhar a festa e a alimentação oferecida é sempre aproveitada por um número significativo de pessoas.

Com todas as opções atuais de divertimento e de lazer, as folias ainda constituem – para um grande número de morrinhenses – um compromisso com a comunidade, especialmente se elas são realizadas na zona rural. Essa constatação da pesquisa, de que estar entre os amigos e parentes durante a realização do ritual da folia e especialmente durante a festa e o ritual de encerramento, indica que a urbanização e a vida acelerada pelo tempo de trabalho e pela necessidade de consumo capitalista não alteraram completamente o vínculo da população católica de Morrinhos com suas raízes rurais e com seus costumes tradicionais.

As folias são, nessa perspectiva, um dos momentos fundamentais da preservação da memória e dos valores que marcaram e marcam a vida daqueles que ainda mantém a ligação afetiva com a vida rural e não se deixaram dominar pelas necessidades e imposições da vida urbana.

Conclusão

A partir do trabalho até agora realizado, podemos acompanhar o pensamento de Mendes (2007), em cuja Dissertação – na qual pesquisa a Folia de Reis em Três Lagoas (MS) – propõe que o olhar sobre essas manifestações religiosas tradicionais deve se direcionar não apenas ao contexto histórico, mas também às representações e significados que esses rituais mostram sobre a vida dos devotos, suas crenças e atitudes em relação à vida (MENDES, 2007, p. 22).

A abordagem que essa autora propõe também é etnográfica, método que acompanha de perto a proposta deste trabalho com a História Oral e a produção de documentos orais e visuais sobre as Folias. Na reflexão que a mesma faz sobre a natureza do seu trabalho, ela aponta a importância da percepção dos detalhes, que possibilitam a compreensão do universo em que vivem os praticantes e devotos das Folias. Na fala da autora:

É importante então que o pesquisador extrapole a superfície de seu objeto de estudo, que consiga mergulhar tão profundamente que seja capaz de perceber aquilo que na maioria das vezes fica imperceptível aos olhos, enxergar as entrelinhas dos rituais (GINZBURG, 1989). Buscar no gesto quase que inconsciente e automático dos devotos, a possibilidade de



entendimento das permanências, o entendimento da forma como as práticas rituais vão compondo o mundo cotidiano, e se fazendo parte do próprio devoto. É preciso compreender ainda as narrativas que nos parecem muitas vezes algo “decorado”, “sabido decor e salteado”, ao narrarem as histórias dos Reis Magos, buscando entender como algumas coisas são mais importantes de serem ditas, e como outras passam por inúmeras re-significações (MENDES, 2007, p. 22).

Na perspectiva que é proposta pela autora, a de olhar detalhadamente os inúmeros aspectos que as folias podem mostrar sobre a cultura do povo, suas memórias e a preservação das suas tradições, Morrinhos oferece um quadro bastante interessante e significativo para um estudo aprofundado. Entendemos isso pelo fato da cidade ter um número significativo desses rituais, comandados por um bom número de foliões que praticamente vivem em torno de organizar e participar desses acontecimentos, ou seja, cujas identidades sociais estão diretamente ligadas à essa participação nas folias.

Registrar as atividades das companhias de folias, compreender os elementos que compõem o ritual, a devoção e a motivação que incita esse grande número de pessoas envolvidas, passa a ser a perspectiva da continuidade do trabalho. Caminhar para uma aproximação ainda maior com o universo das Folias e dos devotos em Morrinhos, no intuito de construir um quadro significativo e que contribua para o aprofundamento nessa área da pesquisa acadêmica.

Referências

ALVES, Aroldo Cândido. Folia de Reis: Tradições e Identidade em Goiás. In: **II Seminário de Pesquisa da Pós-Graduação em História**, Goiânia: UFG / UCG, 2009.

BRANDEMBURG, Alfio. Do rural tradicional ao rural socioambiental. **Ambiente & Sociedade**. Campinas v. XIII, n. 2, p. 417-428, jul./dez. 2010.

CHAVES, Wagner Diniz. **Na Jornada de Santos Reis: Conhecimento, Ritual e Poder na Folia do Tachico**. Maceió/AL: Edufal, 2013.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história**. Tradução de Federico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

GONÇALVES, Gabriela Marques. **Cultura popular e comunicação: a Folia de Reis em bairros populares de Juiz de Fora**. 2014. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora/MG, 2014.

GOULART, Rafaela Sales. Entre o tradicional e o moderno: a folia de reis e as novas configurações nos espaços urbanos. **Anais do XIX Encontro Regional de História**, ANPUH Juiz de Fora/MG, 2014.

JACINTO, Janério Manoel; MENDES, César Miranda; PEREHOUSKEI, Nestor Alexandre. O rural e o urbano: contribuições para a compreensão da relação do espaço rural e do espaço urbano. **Revista Percursos – NEMO**, Maringá, v. 4, n. 2, p. 173-191, 2012.



LINDNER, Michele; ALVES, Flamarion Dutra; FERREIRA, Enéas Rente. A presença da ruralidade em municípios gaúchos: o exemplo de Silveira Martins/RS. **XIX Encontro Nacional de Geografia Agrária**, São Paulo, 2009.

MACHADO, Cláudia Carvalho. **A Folia de Santos Reis**: valores e manutenção dos costumes. 2010. Dissertação (Mestrado em Psicologia – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia/GO, 2010.

MENDES, Luciana Aparecida Souza. **As Folias de Reis em Três Lagoas**: a circularidade cultural na religiosidade popular. 2007. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados/MS, 2007.

MOTA, Rosiane Dias; ALMEIDA, Maria Geralda de. A representação dos aspectos simbólicos das festas de Santos Reis de Goiânia por meio de mapas mentais. **Raega**, nº 25, p. 92-110, Curitiba, UFPR, 2012.

NOGUEIRA, Wanderleia Silva. **A festa da Folia de Reis em Quirinópolis**: lugar de memória 1918-2010. 2011. Dissertação (Mestrado em História) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2011.

SILVA, Juliana Martins. **Folia de Reis – comunidade Cruzeiro dos Martírios Catalão (GO)**: identidades em transformação (1974-2012). 2014. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia/MG, 2014.

SILVA, Maria Luiza dos Santos. **A Folia de Reis da família Corrêa de Goianira**: uma manifestação da religiosidade popular. 2006. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2006.